

De volta às aulas

Em tempo de reiniciar o ano lectivo, o Notícias de Ourém colocou algumas questões às direcções de escolas e agrupamentos dos 2º e 3º ciclos e secundário.

Alguns não nos foi possível o contacto, o que não deixa de ser compreensível face à azáfama de que se reveste o recomeço de mais um ano escolar.

Mesmo assim, acreditamos ter alcançado o bastante para nos dar uma boa perspectiva, uma vez que obtivemos respostas de cada um dos diferentes tipos de ensino no concelho de Ourém.

As perguntas foram as mesmas, embora estejamos conscientes de que a sua adaptação não é igual para todos.

AS QUESTÕES COLOCADAS FORAM:

1. Face às queixas que ouvimos, diariamente, a nível nacional, em relação à colocação de professores, as primeiras questões que se levantam são:

Já estão colocados todos os docentes. Se não, quais as faltas que se fazem sentir? Verificaram-se muitas alterações na composição do corpo docente, relativamente ao ano transacto? E quanto ao pessoal não docente, é suficiente?

2. Outra queixa recorrente por parte do pessoal docente e não docente, refere-se aos recursos colocados à disposição da escola. Qual a situação da vossa escola/agrupamento, quanto a este assunto?

3. Conhecida que é a forte presença de migrantes no concelho de Ourém, como é que isso se reflecte na vossa escola/agrupamento.

4. Há algum programa especial previsto para o acolhimento/integração das crianças e jovens estrangeiros que frequentam ou irão frequentar a escola/agrupamento?

5. E no que se refere ao ensino do Português para estrangeiros, adultos?

6. Também a questão da integração de crianças a precisar de apoio especial (ensino especial) está salvaguardada, particularmente no previsto na lei de integração destas crianças/jovens, em turmas reduzidas?

7. Finalmente, a escola/agrupamento tem alguma posição definida no que se refere ao uso de telemóveis na escola?

8. Nota: em caso de pretenderem focar qualquer outro assunto que considerem pertinente, deixamos-vos completamente à vontade para que o possam fazer.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE OURÉM

1. No Agrupamento de Escolas de Ourém (AEO) encontram-se colocados grande parte dos docentes que são necessários. Neste momento estamos apenas à espera de ficarem colocados docentes em alguns horários de substituição, que são 5.

Por via do concurso nacional realizado este ano letivo, o corpo docente do agrupamento teve algumas mudanças significativas, entrando muitos professores de novo.

Quanto ao pessoal não docente, neste momento encontra-se cumprido o rácio previsto na legislação em vigor.

2. Referindo-se a recursos materiais, tentamos dar resposta ao que é solicitado pelos diferentes grupos disciplinares e pelos assistentes operacionais e técnicos, quer com as verbas recebidas do Ministério da Educação, das Juntas de Freguesia ou Município de Ourém. Penso que, na generalidade, as salas de aula se encontram apetrechadas com o que é necessário e, nos estabelecimentos de ensino do Pré-escolar e 1.º CEB, da responsabilidade do Município de Ourém, têm sido feitos diversos melhoramentos de forma a tornar mais confortável e acolhedor o espaço escolar.

3. No AEO temos alunos e alunas pertencentes a 23 nacionalidades diferentes. No ano letivo passado, 2023-2024, matricularam-se pela primeira vez no agrupamento 216 alunos estrangeiros. Neste momento, com números ainda não atualizados para 2024-2025, há 549 alunos migrantes matriculados no AEO, distribuídos pelos diversos níveis de ensino.

4. Considerando o que foi referido anteriormente, há um conjunto de medidas que vão sendo implementadas no agrupamento de forma a integrar estes alunos, de acordo com as orientações da tutela e dentro do que é possível fazer. Por exemplo as aulas de Português Língua Não Materna, de Oficinas de Aprendizagem a diferentes disciplinas, de tutorias que orientam alunos, e muitas vezes as famílias, na nova escola e comunidade, reforço de formação em Inglês para os docentes que estiverem interessados em aprender um pouco mais, e assim facilitar os primeiros dias de comunicação, mentorias entre pares para que os outros alunos ajudem os que vêm de novo, apoio da Educadora Social que trabalha no agrupamento. No ano letivo anterior realizaram-se projetos de integração destas comunidades, adequados a cada estabelecimento

de ensino. Por exemplo, na Escola Básica e Secundária de Ourém, foram destinados dias alusivos a vários países, tendo sido até confeccionada uma ementa, proposta pelos encarregados de educação, servida a toda a comunidade.

5. O ensino de Português Língua de Acolhimento (PLA) para população adulta migrante do concelho é uma resposta no âmbito do Centro Qualifica pertencente ao Agrupamento de Escolas de Ourém. Temos verificado que há cada vez mais alunos inscritos para constituir estas turmas. Este ano temos já formadas 6 turmas, correspondendo a 120 alunos. Esta é uma valência itinerante e que está disponível em vários estabelecimentos de ensino do agrupamento, no território de Freixianda, de Fátima e de Ourém.

6. Sim, todos os casos de alunos que têm um diagnóstico condizente com a medida de redução de turma, estão integrados em turmas "reduzidas", cumprindo-se o estipulado na legislação em vigor.

7. Neste momento a utilização de telemóveis não está restringida no espaço escolar, fora da sala de aula, cumprindo-se o que está previsto na lei e a respetiva proteção de dados e de imagem de todos os que pertencem à comunidade escolar.

Dentro de sala de aula, o uso do telemóvel, ou de outros equipamentos eletrónicos, está expressamente proibido, como registado no Regulamento Interno do AEO. A utilização de equipamentos eletrónicos neste contexto, só é permitida se o professor autorizar e para realização de trabalho pedagógico associado ao desenvolvimento da aula.

ESCOLA PROFISSIONAL DE OURÉM

1. Já estão colocados todos os docentes.

2. No caso da Escola Profissional de Ourém (EPO) e da Escola de Hotelaria de Fátima (EHF), e no que se refere à componente sociocultural e à componente científica dos cursos, a questão da colocação de professores não se coloca, uma vez que as escolas têm desde há alguns anos um corpo docente estável e com condições para dar resposta às necessidades. Relativamente à componente técnica dos cursos, para além dos professores que pertencem ao quadro de pessoal, são contratados pontualmente, técnicos especializados ligados às empresas para lecionar alguns conteúdos, o que nos permite estar bastante atualizados quer no que se refere às necessidades das empresas, quer no que se



refere às novas tecnologias que vão aparecendo no mercado de trabalho.

2. Atualmente, ambas as escolas estão apetrechadas com os equipamentos que consideramos razoáveis para o seu funcionamento, no entanto, anualmente verificamos quais são as necessidades e tentamos adquirir as que realmente se encontram em falta ou com necessidade de se atualizar.

3. As nossas escolas acolhem anualmente, cerca de 15% de alunos migrantes, o que face à dimensão da EPO e da EHF, não se coloca como um problema, uma vez que os conseguimos integrar bastante bem no seio da comunidade escolar.

4. Como referimos na questão anterior a integração de jovens estrangeiros nas nossas escolas não tem sido difícil, pelo que não existe um programa especial para o efeito, com exceção dos que não dominam a língua materna, para os quais existe um apoio maior no que se refere à compreensão do Português.

5. Neste momento não dispomos desta oferta.

6. As escolas da INSIGNARE, cumprem o que se encontra previsto na legislação sobre estas matérias, pelo que quando nos chega um jovem com alguma situação deste género, a mesma é avaliada e a nossa atuação será ponderada em função

da análise da questão.

7. Esta é uma questão que se vai mostrar cada vez mais polémica, no entanto, a EPO e a EHF, reconhecem que a tecnologia na aprendizagem é importante, mas com noção que uso de telemóveis deverá ser equilibrado. Por este motivo, as escolas têm definido nas normas específicas de funcionamento de sala de aula que os telemóveis deverão estar desligados dentro da mochila de cada aluno, exceto se o Professor da disciplina der autorização para a realização de alguma tarefa específica.

8. Realçar apenas que a Escola de Hotelaria de Fátima viu aprovado no segundo semestre do ano letivo anterior, a criação de um Centro Tecnológico Especializado, que irá permitir modernizar a maioria dos equipamentos hoteleiros utilizados nas aulas práticas, bem como aumentar a capacidade do Restaurante de Aplicação da Escola, o Claustro Monfortino, e a criação de dois novos espaços de formação, um auditório de cozinha e uma sala de enologia e bar.

COLÉGIO S. MIGUEL

1. Sim, temos o nosso corpo docente estável e completo.

Em relação ao ano anterior houve apenas duas alterações que resultaram de aposentação cuja substituição foi rapidamente efetuada. Temos um corpo não



Senhores Professores:

Bem-vindos à chegada, obrigado à partida

O município de Ourém acolheu, na passada quarta-feira os professores do concelho, numa sessão no Teatro Municipal, com alguns momentos musicais, um vídeo de apresentação do concelho, duas conferências e homenagem aos docentes que se aposentaram no ano de 2023/24

Na abertura da sessão, coube ao presidente da Câmara dar as boas vindas e fazer a apresentação do concelho, particularmente do ponto de vista escolar, até porque, como referiu Luís Albuquerque, “este ano há um número significativo de novos docentes”.

Apontando a centralidade geográfica de Ourém, o autarca diz que, de acordo com os últimos censos, o concelho contava com 45 mil habitantes. Contudo acredita que hoje esse número possa chegar já aos 50 mil. Também não esqueceu a grande dispersão territorial pelos seus 416 Km² por onde se espalham 36 escolas.

Por outro lado, Albuquerque afirma o “grande potencial económico e empresarial concelhio” onde “praticamente não há desemprego” estando nos 2%. “Estão 600 pessoas registadas no Centro de Emprego e se houvesse, hoje, 300 ou 400 a querer trabalhar, há

trabalho para elas no concelho”, afirmou.

Considera pois que se trata de “um concelho em franca expansão” e onde, não duvida, “todos vós vos ireis integrar bem”.

Em relação ao pessoal não docente que considera ser, também imprescindível, o presidente da Câmara refere a contratação, já efectuada, de mais 31 novos assistentes operacionais e de mais seis que o virão ainda a ser, “para que as escolas estejam dotadas de número e de qualidade suficientes” no que se refere a estes profissionais.

Mostra a sua satisfação por não haver problema com falta de professores como acontece noutras partes do país, afirmando estarem já colocados, no concelho 626 docentes.

Mas Albuquerque não deixa de falar dos gastos do município, devido à descentralização. Em alimentação, no ano passado, foram gastos 600 mil euros e específica, por exemplo, com a distribuição de cerca de 400 mil pacotes de leite e 275 mil peças de fruta.

Termina a referir obras que se concluíram recentemente, outras que estão em curso e ainda outras que estão para começar ou, pelo menos, para projectar, onde se destacam as da escola Conde de Ourém, que vai ser aprovado na reunião de Câmara de segunda-feira e também a do novo complexo escolar de Fátima, para além de outras em várias escolas, de norte a sul do concelho.

De referir ainda o aumento de novos alunos que vão obrigar à criação de novas turmas. Conforme informação do autarca, de 2017 até ao ano passado houve um acréscimo de mil alunos. Este ano, esperam-se mais cerca de 100. Ou seja, este ano prevêem-se cerca de 7300 alunos, sendo que 18% são filhos de imigrantes, o que evidencia também a forte presença de estrangeiros a viverem no concelho.

AM

PROFESSORES HOMENAGEADOS

Agrupamento de Escolas Conde de Ourém

- Marcos António Almeida da Costa Lima
- Maria Natércia Neves dos Reis

Agrupamento Escolas de Ourém

- Gracinda dos Santos Pereira

Agrupamento Escolas de Caxarias

- Maria Margarida Vieira da Costa

Não puderam estar presentes os docentes:

Rui Manuel Freitas Piríco (Agrupamento de Escolas de Ourém), Aguinaldo Santos Faria (Colégio Sagrado Coração de Maria), João Manuel da Costa Nunes Ribeiro (Agrupamento de Escolas Conde de Ourém), Maria do Rosário da Silva Ribeiro (Centro de Estudos de Fátima), Maria José Leal Fernandes e Maria Serafina Paisana (Agrupamento de Escolas Conde de Ourém)



docente dimensionado tendo uma participação ativa no processo de formação dos nossos alunos.

Temos um corpo docente e não docente estáveis, comprometido com o projeto educativo do Colégio.

2. O Colégio dispõe de todos os recursos necessários ao pleno funcionamento das atividades letivas e não letivas, tendo sido criados já para este ano e neste âmbito, dois novos espaços: sala do aluno do 3.º ciclo, e sala multidisciplinar do 2.º ciclo, ambas com objetivos pedagógicos, equipadas com materiais informativos e multimédia, não esquecendo a componente lúdica, tão necessária também.

3. O Colégio acolhe todas as pessoas que nos procuram e naturalmente que temos uma percentagem de alunos migrantes alinhada com a percentagem da população migrante no município. É um desafio que encaramos com naturalidade. Temos de vencer algumas diferenças culturais, mas a integração das comunidades migrantes tem corrido com normalidade.

4. Além de disciplina de PLNM - Português Língua Não Materna - para aqueles de que dela necessitam, temos apenas atividades de integração grupal. O projeto educativo do Colégio de São Miguel responde a todos de forma igual e integradora.

5. Além do ensino de PLNM para alunos, não temos qualquer

programa de ensino de Português para adultos.

6. No ano letivo passado 193 alunos, (24,1%) dos nossos alunos beneficiaram de apoio no âmbito da equipa EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva). Desses, 2 beneficiaram de medidas adicionais, tendo a possibilidade de integração em turmas reduzidas. No entanto, o número de turmas atribuídas a Fátima em sede de contratos de associação é insuficiente, não nos permitindo a constituição de turmas reduzidas. Os alunos frequentarão as turmas com dimensão regular. É uma situação injusta e delicada que temos exposto às entidades tutelares. Esperemos que para os próximos concursos esta situação seja corrigida.

7. Sim, temos uma política restritiva, diferenciada de acordo com o ciclo de estudos. Assim, no 2.º ciclo, o uso do telemóvel é completamente restringido; no 3.º ciclo, apenas é autorizado o seu uso nas horas de almoço; no secundário, o uso é menos restritivo, podendo ser usado os intervalos, mas nos espaços exteriores.

Vemos com preocupação as dependências e malefícios do uso excessivo dos telemóveis e dos ecrãs, em geral. Estamos atentos e aquaremos a nossa política de acordo com o entendimento do que é melhor para os alunos.

